

imagem&texto

Histórias de quadros e leitores

Organização e apresentação de
MARISA LAJOLO

PROJETO DE LEITURA

Douglas Tufano
Maria José Nóbrega

A vida em textos e imagens

DOUGLAS TUFANO

As Musas são filhas de Zeus e Mnemósine (Memória). São nove irmãs e cada uma cuida de um ramo especial da literatura, da ciência e das artes. Calíope era a musa da poesia épica; Clío da história; Euterpe da poesia lírica; Melpômene da tragédia; Terpsícore da dança; Érato da poesia erótica; Polínia da poesia sacra; Urânia da astronomia; e Talia da comédia e da poesia bucólica.

(Thomas Bulfinch. *A era da fábula*)

Para representar a união das diversas artes, os antigos gregos as imaginaram como nove irmãs — as Musas. Cada uma tinha especialidade e expressão próprias, mas todas pertenciam à mesma família e tinham algo em comum — falavam do ser humano, de seu rico e instável mundo interior, de seu desejo de saber. Aliás, os gregos chegaram a construir templos para elas, os Museus, dos quais o mais notável foi erguido na cidade de Alexandria, no Egito, no século terceiro antes de Cristo. Lá pesquisaram e estudaram muitos escritores e eruditos, que dispunham de biblioteca, observatório astronômico e, principalmente, de recursos oferecidos pela cidade para dedicarem-se exclusivamente às ciências e às artes.

Em vários períodos da história, observamos uma aliança entre as artes. Os trovadores medievais, por exemplo, compunham poemas que eram cantigas, isto é, composições poéticas para serem cantadas. Naquela época, a música e a poesia andavam de mãos dadas. Ao longo do tempo, escritores têm se inspirado em obras de arte, assim como artistas plásticos têm procurado representar muitas histórias e personagens que povoam os livros.

A conhecida escultura chamada “O Pensador”, do escultor francês Rodin, que representa um homem sentado, meditando, com o queixo apoiado numa das mãos,

inspirou, por exemplo, um belo soneto à escritora espanhola Gabriela Mistral, assim traduzido pelo nosso Manuel Bandeira:

*Apoiando na mão rugosa o queixo fino,
O Pensador reflete que é carne sem defesa;
Carne da cova, nua em face do destino,
Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.*

*E tremeu de amor, toda a primavera ardente,
E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.
O “havemos de morrer” passa-lhe pela mente
Quando no bronze cai a noturna escuridão.*

*E na angústia seus músculos se fendem sofrendores.
Sua carne sulcada enche-se de terrores,
Fende-se, como a folha do outono, ao Senhor forte.*

*Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida
Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,
Crispados como este homem que medita na morte.*

O diálogo das letras com as artes plásticas começou, pois, há muito tempo e vem, até hoje, renovando-se continuamente. Desperta no leitor e no observador o desejo de saber mais sobre as obras, de procurar outros pontos de contato, de confrontá-las novamente. É um desafio que excita a curiosidade, provoca a inteligência, estimula a sensibilidade. E é esse justamente o objetivo da Série **Imagem & Texto**.

Com base em imagens — pinturas, fotos, desenhos —, cada escritor solta a imaginação e cria sua história, inventando situações e personagens, interpretando cenas. Desse modo, nos vários volumes da Série, temos sempre um estimulante diálogo entre as diferentes linguagens, possibilitando um rico trabalho interdisciplinar.

E, para facilitar esse encontro dos alunos com os livros, contamos com a atuação

dos professores, que devem incentivar debates, sugerir aproximações e hipóteses, chamando a atenção para a especificidade da linguagem de cada forma de arte.

Participando desse jogo criativo, os alunos perceberão que os livros convidam a um diálogo, a uma releitura, que, certamente, vão servir de inspiração para eles escreverem suas histórias.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores

como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.

- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.

- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Histórias de quadros e leitores

Organização e apresentação de MARISA LAJOLO

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Organizada por Marisa Lajolo, a obra apresenta uma seleção de nove contos de escritores brasileiros contemporâneos: Ana Maria Machado, Carlos Vogt, Ferreira Gullar, Ignácio de Loyola Brandão, Joel Rufino dos Santos, Lourenço Diaféria, Luiz Antonio de Assis Brasil, Luiz Ruffato e Moacyr Scliar. Esses autores, que se dedicam também a outros gêneros literários, apresentam diferentes características de estilo, possibilitando ao professor um estimulante trabalho comparativo.

RESENHA

A novidade deste livro é que cada conto estabelece uma espécie de diálogo com um determinado quadro ou imagem, reproduzido na abertura do texto. A cena representada nessa abertura serve de ponto de partida para a criação do conto, permitindo a cada autor soltar a imaginação e “viajar” pelo mundo da ficção.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em diferentes registros, os contos exploram variados aspectos do comportamento humano. Mestres na arte de condensar em poucas páginas uma situação interessante, um drama humano, uma experiência de vida, os autores aqui reunidos conduzem o leitor pelas veredas da literatura, num diálogo muito interessante entre imagem e palavra. As personagens representadas nas imagens ganham vida nos textos, passam a ter uma identidade e uma história para contar. Libertam-se da imobilidade da cena para andar, rir, chorar e sonhar, recriadas pelo toque mágico dos escritores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: análise psicológica, relações familiares, memórias, sociedade brasileira, vida social

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Temas transversais: Ética, Pluralidade cultural

Público-alvo: jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Recordar as características principais do conto, destacando a unidade de ação e a brevidade do enredo, que logo se encaminha para o clímax e o desenlace.
2. Ler com a classe a apresentação da antologia, em que Marisa Lajolo comenta um episódio ocorrido com Machado de Assis e dá breves indicações sobre o conteúdo de cada conto.
3. Pedir aos alunos que observem e comentem as reproduções das imagens, estimulando uma conversa em sala de aula sobre as histórias que poderiam nascer dessas cenas.

Durante a leitura

1. Reunir os alunos em pequenos grupos e encarregar cada um deles da análise de um conto. Essa distribuição dos textos pode ser feita por sorteio. Pedir aos alunos que preparem um comentário sobre os textos lidos para posterior apresentação oral à classe, em que devem explicar por que gostaram ou não da história criada pelo autor com base na imagem reproduzida.
2. O título de um texto muitas vezes pode despertar o interesse das pessoas, levando-as à leitura. Pedir aos alunos que imaginem outros títulos para os contos que estão lendo, submetendo-os depois à apreciação dos colegas, que julgarão se esses títulos são mais interessantes ou não do que os originais. Essa atividade estimula os alunos a refletir sobre as características principais dos textos que devem comentar ou analisar.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Depois da apresentação oral dos alunos, sugerir que façam uma votação para escolher o que consideram o melhor texto do livro, com base em critérios estabelecidos por eles mesmos. Essa atividade deve estimular uma releitura dos contos e chamar a atenção de alguns alunos para textos escolhidos por outros colegas.

2. O conto “Confissão”, de Joel Rufino dos Santos, faz uma viagem no tempo, recuando até a época do jesuíta José de Anchieta e mostrando-o quando era refém dos tamoios. Considerando a missão religiosa de Anchieta e o episódio envolvendo o cacique Tibiriçá, a que confissão pode se referir o texto? E o que seria a voz do mar, que não deixa o jesuíta sossegado?

3. Em “Um livro entre as mãos”, inspirado por uma obra de Debret, Assis Brasil imagina uma história com uma menina bastarda e mestiça. Pedir aos alunos que comentem o que esse conto revela sobre a condição da mulher e do negro no Brasil da época.

4. Em “Uma mulher audaciosa”, Ana Maria Machado imagina uma carta de Capitu para Sancha, ambas personagens do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Pedir aos alunos que expliquem a nova leitura que a autora faz do epílogo desse famoso romance.

5. No conto “Histórias de mãe e filho”, Moacyr Scliar trata da importância da leitura na vida de uma mulher e seu filho. Aproveitar o texto para uma conversa sobre as experiências de leitura dos alunos. Afinal, por que é bom ler?

6. Em “O último cangaceiro”, Ferreira Gullar explora o fascínio que a história de cangaceiros exerce sobre a imaginação de um rapaz. O final surpreendente e engraçado faz o jovem voltar a pôr os pés no chão e encarar a realidade. Pedir aos alunos que contem experiências vividas por eles ou por pessoas conhecidas que podem ser relacionadas com essa situação. No mundo da literatura, um exemplo famoso é o de Dom Quixote, personagem do romance de mesmo nome, escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes.

7. O conto “Mirim”, de Luiz Ruffato, termina com estas palavras: “[...] única garantia de que existirá um dia”. Como os alunos explicam essas últimas palavras do texto? Por que a personagem diz isso?

8. Em “O retrato de Carolina”, Carlos Vogt não segue o procedimento adotado pelos outros autores. Seu ponto de partida não é uma pintura, é uma foto de Carolina de Jesus, autora do livro *Quarto de despejo*. Pedir aos alunos que expliquem a estratégia usada por Vogt para dar asas à imaginação e criar seu texto. Propor uma pesquisa a respeito dessa autora e desse livro.

9. No conto “Composição à vista de um quadro”, Loyola Brandão cria um conto perturbador, como se perguntasse: quantos “eus” há dentro de cada um de nós? Estimular uma conversa entre os alunos a respeito dessa questão.

10. Com base nas informações dadas pelo personagem-narrador do conto “Barulhos do silêncio”, de Lourenço Diaféria, pedir aos alunos que

reescravem esse texto mudando o narrador. Cada grupo pode usar uma personagem diferente como narradora: o pai, a mãe, a tia Iracema, o Pedrão, o Benê, o Juca, a Erminda ou o marido da tia Iracema.

11. Estimular a criação de contos, pedindo aos alunos que tentem criar um texto próprio inspirado em alguma imagem reproduzida no livro.

12. Propor aos alunos que, inspirados nos contos da antologia, criem textos com base em algumas reproduções de pinturas ou fotos escolhidas por eles e levadas para a sala de aula.

♦ comentando as imagens

1. A imagem que abre o conto “Confissão” é o quadro de Benedito Calixto (1853-1927) intitulado *Anchieta escrevendo na praia*. Pedir aos alunos que comentem a obra, que se refere a um episódio da nossa história colonial: Anchieta estava refém dos tamoios, ameaçado de morte. O pintor mostra-o escrevendo na areia os versos dedicados à Virgem. Observando essa pintura a óleo, vemos que a figura de Anchieta não está centralizada. Ele está à direita, perto da água. Do outro lado, estão os índios, observando-o. A faixa central está vazia e prolonga-se até o horizonte distante.

a) Que efeito conseguiu o artista com essa distribuição espacial das personagens?

b) Esse efeito pode estar relacionado com o estado de espírito de Anchieta?

c) Pedir aos alunos que levem para a classe informações sobre a vida e a obra de Benedito Calixto.

2. O próprio Jean-Baptiste Debret (1768-1848) escreveu a respeito de sua pintura *Uma senhora brasileira em seu lar*: “O sistema dos governantes europeus, tendendo a manter nas colônias portuguesas a população brasileira privada de educação e isolada na escravidão dos hábitos rotineiros, mantivera a educação das mulheres dentro dos limites dos cuidados do lar; por isso, quando de nossa chegada ao Rio de Janeiro, a timidez, resultante da falta de educação, levava as mulheres a temerem as reuniões mais ou menos numerosas e, mais ainda, qualquer espécie de comunicação com estrangeiros. Tentei, pois, mostrar essa solidão habitual desenhando uma senhora, mãe de família de pequenas posses, no seu lar”.

a) Que elementos da cena confirmam os comentários de Debret?

b) No cesto que há perto da senhora, vemos um objeto que pode ser uma alusão ao cruel e violento sistema escravocrata que havia no Brasil no século XIX. Identifique-o e explique.

c) Que diferenças podem ser percebidas entre as duas escravas domésticas?

3. O quadro *Saudades*, de Almeida Júnior (1850-1899), serve de abertura para o conto “Uma mulher audaciosa”.

a) Observar a luz que ilumina a cena e a cor da roupa da mulher. De onde vem a luz? E que efeito dramático obtém o artista com esse jogo de luz?

b) O que podem sugerir o chapéu de homem pendurado perto da janela e o baú de roupas ao fundo?

c) Que sensação transmite a mulher com o gesto de ocultar parte do rosto?

d) Observar que a mulher está colocada bem no centro do quadro e seu vestido negro e longo se destaca. Que relação pode ter isso com o título do quadro?

4. O imigrante russo Lasar Segall (1891-1957) é o autor do quadro *Gestante com livro*. Pintor expressionista, representa em traços rápidos, sem nenhuma intenção realista, uma mulher grávida segurando um livro.

a) Pela posição da mulher, pode-se dizer que está lendo o livro que tem nas mãos?

b) As cores predominantes no quadro transmitem que espécie de sentimentos?

c) Comparando esse quadro com “*Saudades*”, de Almeida Júnior, que diferenças podem ser destacadas quanto ao estilo de cada artista?

5. Por que se pode dizer que a obra *Cajueiro*, de Odete Maria Ribeiro, apresenta características de arte popular?

a) As figuras sentadas estão ouvindo o contador de histórias que está com um livro nas mãos. Mas podemos observar que um homem está fazendo um gesto com o braço esquerdo. Como você interpreta esse gesto? O que o homem estaria querendo dizer?

b) Disfarçada de elemento decorativo da cena, a assinatura da autora quase passa despercebida. Você consegue identificá-la?

6. A obra *A caminho da escola*, de Waldomiro de Deus (1944), serve de abertura ao conto “Mirim”.

a) Observando bem o estilo do autor, com que outra obra do livro podemos relacioná-la?

b) A figura do homem carregando a criança é representada obliquamente na cena. Por que o autor escolheu essa forma de representação? Que efeito estaria ele buscando?

c) A arte de Waldomiro de Deus é chamada de “arte primitiva”. Propor aos alunos que procurem saber o que caracteriza esse tipo de arte e por que a obra “*A caminho da escola*” pode ser assim considerada.

7. A foto de Carolina de Jesus é o ponto de partida para o texto de Carlos Vogt.

a) A fotografia pode ser considerada uma forma de arte? Por quê?

b) Que elementos da foto nos remetem à condição social de Carolina de Jesus?

c) A postura da mulher enquanto lê nos permite perceber alguns traços de sua personalidade? Quais?

8. A pintura *Meditação*, de Ismael Nery (1900-1934), pintor surrealista brasileiro, serve de abertura para o conto “Composição à vista de um quadro”.

a) Sabendo-se que o surrealismo foi um movimento artístico que explorou o mundo dos sonhos, procurando expressar o inconsciente humano, como se manifesta essa característica nesse quadro?

b) Como o artista representou o contraste entre a concretude do mundo real e os delírios da mente?

9. Segundo o *Dicionário Houaiss*, cartum é um “desenho humorístico ou caricatura, espécie de anedota gráfica que satiriza comportamentos humanos”.

a) O cartum de Claudius, que abre o texto “Barulhos do silêncio”, possui essas características?

b) Pode-se dizer que o texto de Lourenço Diaféria também tem certas características em comum com o cartum? Por quê?

c) Observando esse cartum, como você caracterizaria o estilo do trabalho gráfico de Claudius?

d) Há muitos cartunistas talentosos no Brasil, como Ziraldo, Angeli, Millôr, entre outros. Sugerir a cada grupo que pesquise a obra de um cartunista, exemplificando-a com reproduções de seu trabalho.

♦ nas telas do cinema

Com base na idéia do diálogo entre as artes, sugerimos os seguintes filmes:

• *Sonhos*. Direção de Akira Kurosawa (1990). Esse filme apresenta oito episódios. No primeiro deles, “Corvos”, um homem, ao admirar um quadro do pintor holandês Van Gogh (1853-1890), é levado para dentro da obra e recebe uma lição do mestre a respeito da relação entre o artista e a natureza.

• *Moça com brinco de pérola*. Direção de Peter Webber (2003). Bela criação de uma história a partir de um quadro do pintor holandês Jan Vermeer (1632-1675).

♦ nas ondas do som

Com o registro que fez da vida cotidiana do Rio de Janeiro, Jean-Baptiste Debret foi uma espécie

de repórter de sua época. No carnaval carioca de 1995, ele foi homenageado pela Escola de Samba Unidos do Viradouro, que o escolheu como tema do samba-enredo daquele ano: “O rei e os três espantos de Debret”. Propor aos alunos que comecem a letra desse samba e, se possível, que o interpretem em sala de aula.

♦ **nos enredos do real**

1. Com base no conto “Um livro entre as mãos”, de Assis Brasil, e com a colaboração dos professores de História, sugerir uma pesquisa sobre a condição da mulher na sociedade brasileira do século XIX. Como fonte de pesquisa para os alunos, sugerimos os seguintes livros:

- *A condição feminina no Rio de Janeiro (século XIX)*. Miriam Moreira Leite (org.), São Paulo, Hucitec.

- *História das mulheres no Brasil*. Mary del Priore (org.), São Paulo, Contexto.

2. O conto “A confissão”, de Joel Rufino, trata de Anchieta e do trabalho de catequização dos índios feito pelos jesuítas no Brasil. Aproveitando esse assunto, seria interessante sugerir uma pesquisa sobre a vida e a obra de Anchieta, destacando o uso que ele fez da arte (literatura, teatro, música etc.) na tarefa de catequese.

3. O conto “O último cangaceiro”, de Ferreira Gullar, pode ser usado para inspirar um trabalho sobre os folhetos de cordel feitos sobre o tema do cangaço ou, mais especificamente, sobre Lampião. Pode-se fazer também um debate acerca do fenômeno do cangaço na história do Brasil — suas causas e consequências. Para isso, seria bom contar com a colaboração dos professores de História.

4. O conto “Histórias de mãe e filho”, de Moacyr Scliar, traz à cena a figura do imigrante. Levantar a questão do entrosamento do imigrante na sociedade brasileira e dos preconceitos de que ele foi vítima, em muitos casos. Há na classe filhos de imigrantes? Eles teriam algumas experiências a contar sobre isso? Sugerir uma pesquisa sobre a contribuição do imigrante para a cultura brasileira (literatura, artes plásticas, cinema, televisão etc.).

DICAS DE LEITURA

1. Usando como ponto de partida o conto “Histórias de mãe e filho”, de Moacyr Scliar, propor a leitura de contos que apresentem imigrantes e

seus problemas de integração na sociedade brasileira. Sugerimos:

- *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. Antônio de Alcântara Machado, São Paulo, Moderna.

- *Contos do imigrante*. Samuel Rawet, Rio de Janeiro, José Olympio.

- *Antologia de Folhetos de Cordel — Amor, história e luta*. Márcia Abreu (org.), São Paulo, Moderna. Com base no trabalho proposto sobre o conto “O último cangaceiro”, de Ferreira Gullar, sugerimos a leitura de “As proezas de João Grilo”, de João Martins de Ataíde, que conta as aventuras desse famoso personagem da nossa literatura oral.

2. O poeta Carlos Drummond de Andrade, em seu último livro, *Farewell*, publicado pela editora Record, apresenta trinta e dois pequenos poemas inspirados em famosas obras de arte. Esses textos foram reunidos sob o título “Arte em exposição”.

3. O conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles, que pode ser encontrado em diversas antologias da autora, desenvolve um tema que tem a ver com a presente antologia: um homem fica fascinado com a cena representada numa velha tapeçaria. Aos poucos, começa a envolver-se tanto com a cena que... Bem, vale a pena ler esse conto, que explora as fronteiras do fantástico e é uma boa amostra da criatividade artística de Lygia Fagundes Telles.

4. Para ampliar a experiência dos alunos na leitura de contos, muitos livros podem ser indicados. Sugerimos:

- *Os 100 melhores contos brasileiros do século XX*. Rio de Janeiro, Objetiva.

- *Os 100 melhores contos de crime e mistério*. Rio de Janeiro, Ediouro.

- *Os 100 melhores contos de humor*. Rio de Janeiro, Ediouro.

- *A cartomante e outros contos*. Machado de Assis, São Paulo, Moderna.

- *Antologia do conto brasileiro — Do Romantismo ao Modernismo*. São Paulo, Moderna.

► **leitura de desafio**

- *Cartas a Theo* — Vincent Van Gogh, L&PM. O pintor Van Gogh escreve a seu irmão comentando os problemas que enfrenta, as obras que pinta e sua atividade como artista. Nessa coletânea de cartas, temos um relato dramático dos dramas existenciais de um dos gênios da pintura, que era também um ávido leitor de obras literárias.